

Governo reage às críticas

Surpresa e desencanto foram as palavras mais usadas por técnicos do governo para expressar a reação dos gabinetes oficiais da área econômica às declarações do presidente do Banco Mundial, Barber Conable, indicando que o Brasil está improvisando em política econômica e precisa de um programa de ajuste digno de crédito para reivindicar um maior acesso ao fluxo de recursos externos.

Embora o chefe da assessoria internacional do Ministério do Planejamento, embaixador Luiz Felipe, tenha se recusado a comentar o assunto com os jornalistas, alegando falta de tempo, seu gesto

foi interpretado como uma tentativa de evitar lançar lenha na fogueira para não azedar as relações entre o Brasil e a única instituição que, a despeito da moratória, manifestou interesse em manter aberta as portas às negociações de novos créditos ao país.

A surpresa foi maior na Seplan, pois o Banco Mundial, um dia após a decretação da moratória, comunicou ao governo brasileiro sua disposição de continuar os entendimentos em torno dos projetos que poderiam receber financiamento da instituição no ano fiscal de julho de 87 a junho de 88.